

# CORREIO DO VOUGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## Dr. Orlando Rego

Modestamente, presta o «Correio do Vouga» a sua homenagem de particular estima e justa admiração ao Dr. Orlando de Mello do Rego que, dentro em poucas horas, esperamos poder estreitar n'um affectuosissimo abraço.

Esta singella manifestação da nossa alma traduzirá para elle, que decerto nos julga sincero, tudo quanto a pena, agora, não é capaz de dizer. E, se não fóra reconhecermos que temos o dever de pôr em relevo os merecimentos que justificam as manifestações de sympathia e admiração com que vae ser recebido pelos seus conterraneos, não gastaríamos palavras que, por mais espontaneas que pareçam, só pallidamente poderão traduzir o sentimento de affecto e gratidão que nos domina.

Recebendo, logo, de braços abertos, o Dr. Orlando Rego, principiamos a pagar uma divida, embora sem esperança de salda-la. Mas havemos de convencê-lo que lhe somos grato. E' ainda a melhor maneira que os pobres têm de pagar as suas dividas.

Não deve ter o Dr. Orlando Rego mais de vinte e dois annos — e estar formado, com esta idade, significa, por parte de quem o consegue, grandes faculdades de trabalho e de intelligencia.

Já lá vão quinze annos, mas lembramo-nos bem de o termos tido por companheiro no exame de primeiras letras. Já então a encantadora creança (fallamos do passado), revelando uma bella intelligencia precoce, viu justamente premiados os seus trabalhos.

Passados dois annos, que tantos foram os precisos para attingir a idade exigida para dar entrada no Real Collegio Militar, principiou n'este estabelecimento de ensino o seu curso secundario. D'ahi em diante, os triumphos escolares succederam-se ininterruptamente, destacando-se sempre o Dr. Orlando, como um estudante muito distincto — e feliz, por ver reconhecidos os seus meritos.

Deixa no meio academico de Coimbra um bello nome. Constitue isso para a nossa terra, que elle honra, um motivo de orgulho e plenamente

justifica que, ao entrar hoje n'ella, encontre a rua tapetada de flores...

O Dr. Orlando Rego tem deante de si um excellentissimo futuro. Reconhecemos-lhe todas as condições precisas para vencer honestamente na lucta tremenda que é a vida.

Como para o melhor dos irmãos, desejamos para elle, que é um amigo dos melhores, todas as felicidades que ao homem é dado gosar.

O dia d'hoje deve representar para elle um dos mais felizes que tem passado: que pela vida fóra tenha a impressão de que é um dia interminavel...

## GAZETILHA

Bemvindo seja, doutor,  
A' terra dos caldeireiros  
Que por entre hymnos d'amor,  
Fungagás, flores, morteiros,  
Beijos, abraços, berreiros,  
O recebe com primor.

A gazetilha modesta,  
De ponto em branco vestida,  
Vem hoje tambem á festa;  
Pois é uma vez na vida  
Que festinha tão garrida  
Se topa assim como esta.

E, associando-se ao preto  
Que tudo lhe presta aqui,  
Traz guardadinhas no peito  
Umaz rósinhas p'ra si  
Como eguaes não ha por 'hi,  
Embora pobres d'aspecto.

Num canteirito loução  
Tratou sempre d'estas flores  
A mais sollicita mão.  
Fresquinhas, de vivas côres,  
Não se produzem melhores  
No jardim do coração.

Um ramallete viçoso,  
Caró Orlando, d'ellas fiz,  
Que lhe trago jubiloso.  
E toda a gente me diz  
Que o raminho bem condiz  
Co'o seu coração formoso.

E' pobrezinha esta offerta  
— Quem não tem, não pode dar —  
Mas é feita d'alma aberta,  
Por isso, deve acceitar.  
Ella deseja ficar  
Lá num cantinho encoberta.

E quando ao calor de fogões,  
Então já muito velhinho,  
Viver de recordações,  
Sorvendo de vagarinho  
Meio grosso ou vinagrinho,  
Rememore as saudações,

Cordeaes, quentes, sem par,  
Espontaneas e vibrantes  
Que lhe vimos tributar  
Entre os vivas delirantes,  
Entre as palmas retumbantes  
Que não cessam d'estalar.

EL-VIDALONGA.

## Uma visita ás roças de S. Thomé

(CONCLUSÃO)

Concluida a chamada, dirigem-se os trabalhadores para um grande granel, acondicionado em um sub-solo. Já com antecedencia téem sido postas ali caixas de madeira semelhantes ás modernas marmittas de restaurante, divididas em diferentes compartimentos. Um d'estes contém um litro de arroz, outro um litro de maiz, no terceiro 1:250 grammas de peixe secco.

N'este ultimo havia ainda um frasco contendo 200 grammas de oleo de palmeira (o azeite usado pelos negros) e no do arroz uma pasta de tabaco. Os serviços casados são de novo chamados; em seguida os solteiros, e a cada um entregue a marmitta com um copo de bom vinho portuguez. Os serviços solteiros recebem apenas uma pasta de tabaco e um copo de vinho.

As caixas restantes indicam os serviços não licenciados. O fumo que pouco depois sobe das habitações dos trabalhadores, mostra que os negros se entregam ao seu prazer predilecto «a cosinha».

Depois de visitarmos uma turbina que fornece energia á excellente instalação electrica da roça, atravessamos o pateo illuminado por claros arcos voltaicos, e viemos para a casa do nosso amphitrião a fim de nos sentarmos novamente á meza.

Fizemos então a D. Silvestre diferentes perguntas e assim soubemos que os serviços não estão ao domingo completamente desocupados, pois que n'esse dia trabalham até ás 10 e-meia horas da manhã. A' nossa chegada á roça, acabavam elles de cumprir essa tarefa matinal. Como n'aquelle domingo, devem diariamente os trabalhadores trazer dos terrenos da roça, diferentes materiaes uteis ás necessidades da casa e dos estabulos. As refeições ordinarias constam habitualmente de arroz, legumes, peixe e algumas vezes de carne salgada. A primeira refeição é servida ás 9 e meia horas da manhã ás diferentes columnas de trabalhadores. Nos domingos á tarde os trabalhadores casados téem a refeição extraordinaria acima descripta.

O inspector da roça tem o direito de punir; porém, os excessos de severidade são reprimidos fortemente pelo governo portuguez. O instrumento de castigo é a palmatoria: com ella, sobre a mão aberta recebe o delinquento um numero maior ou menor de palmatoadas, segundo a gravidade da falta. A pena é applicada, tanto quanto possível, immediatamente depois da falta, porque a punição, por mais pequena que seja, tem em geral mais efficacia. Os trabalhadores são na maioria casados, mas a descendencia em geral não é grande; os filhos, convenientemente educados para o labor das roças, mostram-se intelligentes.

Custando o arrolamento dos serviços, feito por intermedio do governo, cerca de 500 marcos por cabeça (1200000 réis), téem os plantadores o maior interesse em tratar e cuidar bem d'elles. O alistamento faz-se por um prazo de 5 annos, ao cabo dos quaes, não querendo os contratados continuar ao serviço da roça, tem esta a obrigação de os repatriar; poucos, porém, são aquelles que depois de conhecerem a vida nas plantações, desejam voltar á antiga patria, (para a maioria d'elles a provincia d'Angola).

Expirado o contrato, é o serviço trazido ante uma commissão constituída por dois funcionarios portuguezes e um negro. Este, na sua lingua natal, interroga-o se elle deseja voltar para a terra; sendo a resposta negativa, o que succede quasi sempre, é o trabalhador de novo arrolado com augmento de salario.

Sob o ponto de vista hygienico soubemos que a maior parte das roças téem um medico experimentado no tratamento das doenças indigenas, o qual é obrigado a visitar regularmente as plantações.

Dr. A. Schult im Hofe.

## O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

## NOTICIARIO

**Nossa Senhorá das Neves**—Preparam-se aqui, para este anno, magnificos festejos em honra de Nossa Senhora das Neves, os quaes devem realizar-se no dia 5 do proximo mez de setembro. Ha alguns annos que esta festa não se faz; mas é tradicional já que Eixo orgulha-se de, quando pode, festejar, com extraordinario brilho, a Nossa Senhora das Neves.

De longe vêm assistir a ella grande numero de forasteiros, principalmente quando se annunciam as tradicionaes corridas de cavallos, conhecidas pelo nome de *fogaças*. Devem realizar-se, este anno, e é provavel que pela ultima vez, visto o local, destinado para esse divertimento, ser atravessado pelo caminho de ferro do Valle do Vouga, e não haver outro que se preste.

Não podemos publicar ainda hoje o programma definitivo da festividade que, segundo tudo indica, deve ser brillantissima. Fa-lo-hemos num dos nossos proximos numeros. Por agora, diremos apenas que já estão contra-

ctadas duas das melhores, philarmônicas, se não as melhores do districto — a de S. Thiago de Ribalva e a do Regimento de Infantaria n.º 24. Consta-nos — e muito desejamos que isso se realize — que vae ser convidado um dos ranchos de tricenas d'Aveiro, para vir abrihantar as festas. Será este, sem duvida, um dos melhores numeros. Foi feliz quem teve tal lembrança. Bom será, agora, que não fique em palavras.

O juiz da festa é o nosso amigo sr. José de Carvalho a quem não falta actividade e boa-vontade. E' mais um motivo para acreditarmos que vamos ter, este anno, uma bella festa nos dias 5 e 6 de setembro.

A commissão dos festejos em louvor de Nossa Senhora das Neves convida todos os proprietarios de bons exemplares de gado cavallar, a apresenta-los para as corridas que devem realizar-se no dia 5 de setembro, no local dos annos anteriores.

Alem das bellas «fogaças» haverá valiosos premios para cuja distribuição será nomeado um jury idoneo.

A commissão.

**Dr. Orlando Rego**—Como dizemos noutro-logar, deve chegar hoje de Coimbra o nosso illustre conterraneo sr. dr. Orlando de Mello do Rego que acaba de concluir brillantemente a sua formatura na Faculdade de Direito. Será recebido, com justissimas manifestações de regosio, nos braços dos amigos que o estimam e admiram.

Estamos certos de que todo o povo se associará a esta festa que representa uma prova de affecto e respeito por quem já honra a nossa terra. Não o convidamos, portanto, a comparecer para saudar o Dr. Orlando Rego. Indicamos-lhe apenas que elle deve chegar á entrada da villa ás 6 horas da tarde.

**Licença**—Foram concedidos oito dias de licença ao nosso preso amigo sr. Antonio da Silva Brinco, digno encarregado da estação telegrapho-postal d'Agueda. Substitui-o o nosso conterraneo sr. Alfredo Dias Morgado que, sendo seu proposto, ha algum tempo, tem dado provas de intelligencia e correcção que o tornam digno de muita estima.

**Exame**—Fez, ha dias, exame do 3.º anno do curso secundario no Real Collegio Militar, ficando plenamente approvado, o menino Fernando do Rego Alves Diniz, filho querido do illustre e conceituadissimo commerciante da praça de Lisboa, sr. Alves Diniz, e da ex.ª sr.ª D. Alda Rego.

Ao gentil Fernando, bem como a seus extremos paes e mais familia, enviamos cordeaes parabens.

**Dr. Fernão Côrte-Real**—Completo, ha dias, a sua formatura em direito, o sr. dr. Fernão Côrte-Real, d'Agueda, a quem apresentamos cordeaes parabens. O seus conterraneos receberam-no festivamente, com o entusiasmo e dedicacão que o dr. Fernão merece pelas apreciaveis dotes de caracter e intelligencia de que tem dado já bastantes provas.

**Melhoramentos em Agueda**—Principiamos já as obras de demolição dos prédios expropriados para a construção da cadeia civil d'aquella comarca e para a ampliação dos Paços do Concelho.

No dia cinco do corrente, deve proceder-se á arrematação das empreitadas para estas obras.

**Pelos tribunales**—Foi julgado no dia 27, no tribunal da comarca d'Aveiro, Caetano da Silva, o «Carneiro», accusado do crime de estupro em suas duas filhas menores, Clementina e Maria de La Salette. Provado o crime, foi condemnado em 4 annos de prisão celular, seguidos de 8 de degredo, ou, na alternativa, em 15 de degredo.

**Nomeações**—Foi collocado, como delegado, na comarca de Vagos, o sr. dr. Arthur d'Oliveira Valente que exerceu a advocacia em Estarreja. As nossas cordeas felicitações.

—Foi nomeado governador da provincia d'Angola o sr. tenente-coronel Roçadas, que tem exercido identico cargo em Macau. Para esta provincia vae o sr. Eduardo Marques que tem estado a governar o districto de Timor.

**Fallecimento**—Por lapso, não demos no ultimo numero a noticia do fallecimento do paé da sr.<sup>a</sup> D. Laura Taborda, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Vicente de Magalhães Taborda.

Fazemol-o hoje, apresentando a toda a familia enluctada a expressão sincera das nossas condolencias.

**Importação de milho**—Foi no 29 a assignatura um decreto, auctorisando a importação de dez milhões de kilogrammas de milho exotico, mediante concurso, sendo oito milhões destinados ao norte e dois ao sul do paiz, não podendo ser vendido por preço superior a 600 reis o duplo decalitro, ensacado e sobre o wagon, em Santa Apollonia e em Campanhã.

**Prorogação das Côrtes**—Foram prorogadas as côrtes até o dia 14 do corrente, podendo-o ser ainda até 28.

**Gralhas**—E' do que temos mais faturinha cá por casa, louvado seja Deus.

Não é a responsabilidade, nos ultimos numeros, do nosso revisor habitual. Esse, por motivos que não vem ao caso, viu-se obrigado a passar a pasta, por algum tempo. E—fazemos justiça—parece que não foi substituido com vantagem. Os factos o dizem: ainda no ultimo numero, onde o redactor tinha escripto *Esgueira*, no programma das festas ao Dr. Orlando Rêgo, os typographos compu-

eram *Boqueirão* e o revisor deixou passar...

## ÉTRENNES

Jacques de Randal jantara em casa, completamente só, dissera ao seu creado que podia sair, e assentara-se defronte da sua meza para escrever cartas.

Era assim que elle passava todos os ultimos dias do anno, sózinho, escrevendo e seismando. Fazia consigo mesmo uma especie de revista das cousas occorridas, das cousas terminadas, das cousas mortas; e á medida que surgiam diante dos seus olhos as phisioinias dos seus amigos, escrevia-lhes algumas linhas, o bom dia cordeal do 1.<sup>o</sup> de janeiro.

Assim, pois, assentou-se, abriu uma gaveta, tirou um retrato de mulher, contemplou-o alguns segundos e beijou-o. Depois, tendo-o collocado ao lado da sua folha de papel, começou: «Minha querida Irene, deve logo receber uma pequena lembrança que envio á mulher, fechei-me esta noite, para lhe dizer...

A penna quedou-se immovel; Jacques levantou-se e poz-se a passear.

Havia dois mezes que elle tinha uma amante, não uma amante como as outras, uma mulher de aventuras, pertencente ao mundo do theatro

zaram *Boqueirão* e o revisor deixou passar...

Era caso para... pôr o redactor no olho da rua, a ver se perde a mania de imitar os hieroglifos do Egypto, pensando talvez que Champolions se encontra a cada canto...

**Subscrição**—Principiamos hoje a publicar os nomes dos individuos que tem concorrido para a subscrição aberta, com o fim de auxiliar a construção d'um cemiterio na visinha freguezia de S. João de Loure.

Joaquim Nunes Baeta Junior, 25000 reis; Maria Augusta Baeta, 500; Jayme Nunes Baeta, 500; José Baeta Vidal, 500; Joaquim Nunes Baeta Senior, 500; Auzenda Nunes Baeta, 500; Antonio Duarte Correia Mello, 10000; José da Silva Sequeira, 25000; José Rodrigues Correia Mello, 10000; Manuel Rodrigues de Mattos, 500; Antonio Nunes de Sequeira, 500; José Tavares de Figueiredo, 500; Maria da Silva Figueiredo, 500; José Nunes da Silva, 200; João Nunes da Silva, 300; José Nunes d'Oliveira Abreu, 10000; Antonio Dias Maia, 10000; Manuel Henriques da Silva, 500; Manuel Antonio Rodrigues, 300; Antonio Ribeiro Dias, 500. Todos de S. João.

Joaquim Dias d'Oliveira, reis 10000; Patricio Joaquim da Silva, 500; Manuel Dias da Quinta, 500; Manuel Ribeiro Junior, 500; Antonio Nunes Ribeiro, 300; Joaquim Marques da Silva, 500; Manuel Pereira Souza, 200; Antonio Nunes Valente, 25000; José Joaquim da Silva, 200; Joaquim d'Oliveira, 500; Victor José da Silva, 300; José Ferreira Garro, 10000. Estes de Loure.

O Gato Cá de Caza, 100 reis; Valentim, 200. De Lisboa.

Manuel Bastos Craveiro, 500 reis. De Pinheiro.

José Maria de Souza Neves, 10000 reis. De Fermelã.

Antonio Simões Pacheco, 500 reis. De Angeja.

Total 250600 reis.

(Continua)

## VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>

QUINTA NOVA

OLIVEIRA DO BAIRRO

ou da rua, mas uma mulher que Jacques amára e conquistára. Jacques já não era um rapaz, bem que fosse ainda um homem-moço; encrava a vida seriamente, como um espirito positivo e pratico.

Assim, começou a fazer o balanço da sua paixão, como costumava fazer todos os annos o balanço das amizades novas ou extinctas, dos factos e pessoas recém-chegadas á sua existencia.

O primeiro ardor da sua paixão acalmara-se, e Jacques perguntava a si proprio com o positivismo de um negociante, qual era o verdadeiro estado do seu coração, e o que seria no futuro. Achou ali uma grande e profunda afeição, feita de ternura, de reconhecimento e das mil affinidades inseparaveis das ligações constantes e fortes.

Uma vibração da campanha arrancou-o á sua meditação. Hesitou. Abriria? Mas Jacques disse a si proprio que era forçoso abrir n'essa noite do novo anno, abrir ao ignoto que passa e bate, seja elle quem for.

Pegou pois em um castiçal, atravessou a ante-camara, deu volta á chave, puchou a porta para si e viu a sua amante, pallida como a morte, encostada á parede.

Jacques balbuciou:

## NOTICIAS PESSOAES

### Doentes

Acha-se quasi completamente restabelecido d'uma grave doença que o reteve no leito algum tempo o nosso amigo e conterraneo sr. Lourenço Marques da Silva, residente em Sacavem de Cima. Muito estimamos.

—Tem passado incommodado o nosso amigo sr. dr. Diniz Severo Correia de Carvalho, distincto alumno do 5.<sup>o</sup> anno da Faculdade de Medicina, na Universidade de Coimbra. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

### Partidas e chegadas

Consta que já está em Lisboa, desde o dia 28, o nosso conterraneo sr. Filipe Fernandes Trindade, filho do nosso amigo sr. Manoel Fernandes Trindade. Vem do Rio de Janeiro (Brazil) onde estava ha annos. Muito estimamos que tenha tido uma viagem muito feliz e que venha cheio de saude.

—Partiu para Lisboa, no rapido da manhã do dia 29, o nosso conterraneo sr. Clemente Pereira de Figueiredo.

—Partiram, ha dias, para a capital, acompanhados do seu dilecto filho, sr. José Rodrigues Lucena, os nobres condes de Sucena, que dentro em breve seguirão para o estrangeiro, tencionando visitar varios paizes.

—Por lapso, não demos no ultimo numero a noticia de que partiu para a Guiné, onde já prestou relevantes serviços, o nosso illustre conterraneo e amigo sr. David d'Albuquerque Rocha, brioso e illustrado 2.<sup>o</sup> tenente da Armada.

Desejamos-lhe de todo o coração muito boa viagem e as maiores felicidades.

### Délivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino, no dia 14 do mez passado, a sr.<sup>a</sup> Rosa Martins de Jesus, esposa do nosso amigo sr. José Gomes Marques, a quem enviamos muitos parabens, com o desejo sincero de que o recém-nascido seja muito feliz.

### Anniversario

Fez annos hontem a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ismenia de Lemos Fiandor. Pedimos licença para apresentar-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

### Estadas

Encontra-se em Agueda o sr. conselheiro Albano de Mello, illustre director geral do ministerio da justiça.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhas, encontra-se entre nós o sr. Elio de Mello do Rego, illustrado commerciante de Lisboa.

**Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

- Que tem?
- Ella respondeu:
- Estás só?
- Sim.
- Sem creados?
- Sim.
- Não tencionavas sair?
- Não.

Em seguida, entrou, como uma mulher que conhecia a casa. Logo que chegou á sala, deixou-se cair no divan, e cobrindo a cara com as mãos, desatou a chorar doidamente. Jacques ajoelhou-se aos seus pés, esforçando-se por desviar-lhe os braços e ver-lhe os olhos, e repetindo:

— Irene, Irene, que tem? Supplico-lhe, diga-me o que tem?

Então ella murmurou, em meio dos soluços:

— Não posso viver assim.

Jacques, porem, não comprehendia.

— Viver assim?... Como?...

— Sim. Não posso viver assim... em minha casa... Tu não sabes... nunca te disse... E' horrivel... Não posso mais... soffro demasiado... Ha pouco elle bateu-me.

— Quem... teu marido?

— Sim... meu marido.

— Ah!...

Jacques admirava se, nunca suspeitara que esse marido pudesse

## SECÇÃO LITTERARIA

### UM DUELLO

Quando a luz do alvor desmaia, o mar, num rumor analogo ao desdobrar da cambraia, diz coisas... Eis um dialogo que hoje mesmo ouvi na praia.

— Eu sou mais rico — dizia o mar á terra. — Duvido — lhe diz a terra; e sorria com ar de quem desafia.

— Que tens então, presumido?

— Eu tenho as algas marinhas. — E eu orchideas melindrosas. — Tenho as florestas grandiosas dos meus coraes! — E eu campinas de lilazes e de rosas.

— Tenho a saphira dos mares! — E eu a esmeralda dos campos. — Tenho o encanto dos olhares no Santelmo. — E eu nos milhares de luzentes pyrillamos.

— Tenho a aragem que uma a uma me beija as vagas de leve. — E em meus rosas se perfuma. — Tenho a espuma côr de neve. — E eu a neve côr de espuma.

— Eu tenho a melancolia sublime do pôr do sol. — Eu a infinita poesia dos dóbres da Ave-Maria, dos cantos do rouxinol.

— Eu amo a lua e afago-a com mysteriosos ardores. — Mais a enlevam meus amores, porque os teus braços são de agua e eu abro-lhe os meus em flores.

— Os rios dão-me grinaldas fluctuantes de nenuphars. — E eu das lagrimas dos ares faço festões de esmeraldas e saphiras nos pomares.

— Tenho as ondas desenvoltas dos temporaes. — E eu as feras, tigres, leões e pantheras. — E eu tempestades revoltas. — E eu arquejantes crateras.

— E eu tenho os meus horisontes rasgados, amplos, abertos. — E eu a extensão dos desertos e os topes brancos dos montes, de neve eterna cobertos.

— Eu tenho os gelos polares. — E eu tenho as neves alpinas. — E eu tenho as perolas nos meus profundos algares, cavados em coralinas.

— Pois eu tenho scintillantes, como lascas de uma estrella, as gemmas dos diamantes; mas tenho cousa mais bella: uns bellos olhos amantes!

Calou-se o mar tristemente. Mas cada vaga suspensa mirava a terra, fremente naquella anciedade immensa que faz tremer! De repente,

diz o mar com arreganho: — Eu tenho essas ondas, vence-as! — Na terra silencio estranho!

Nesse momento vossencias entravam todas no banho.

FERNANDO CALDEIRA.

ser brutal. Era um homem do mundo, um homem da melhor sociedade, conhecido, citado, apreciado em toda a parte, com maneiras muito attentivas, espirito muito mediocre, ausencia de instrucção e de superior intelligencia, indispensavel para proceder como todas as pessoas bem educadas, e o respeito de todos os preconceitos, tão necessario ás pessoas bem relacionadas.

Randal, afeiçãoado-se a Irene, tinha direito ao aperto de mão amigavel que todo o marido que se preza deve aos familiares de sua mulher. Quando Jacques, depois de ter sido algum tempo o amigo, se metamorphoseou no amante, as suas relações tornaram-se por via de regra mais cordeas.

Nunca presencára ou advinhára tempestades n'essa casa; essa inesperada revelação enchia-o de assombro.

Jacques perguntou: — Como é que isso succedeu, conta-me?

Então Irene historiou toda a sua vida, desde o seu casamento. A primeira desintelligencia, nascida de um nada, accentuando-se mais tarde e interpondo um abysmo entre os seus dois caracteres, totalmente opostos. Depois, succederam-se ques-

## Pelo estrangeiro

Dos jornaes diarios transcrevemos os ultimos telegrammas, sobre a guerra de Melilla e a revolução de Hespanha:

Madrid, 30

De Melilla dizem haver tranquillidade. Os comboios de viveres tem abastecido as posições avancadas regressando sem novidade á praça.

Os mouros que se notavam pelo campo, têm desaparecido. Continuam chegando reforços.

Regressou o cruzador «Numancia» depois de canhonear as alturas do bosque de Alhazenas, onde os mouros se tinham refugiado hontem.

Para os hospitaes de Malaga e Cartagena seguem os feridos.—Esp.

Paris, 30

O Governo resolveu enviar um transatlantico a Melilla com o fim de embarcar os subditos francezes, caso necessitem de o fazer.—Esp.

Paris, 30

O «Petit Parisien» desmente que a França tenha incitado a Hespanha a avançar no Riffe. Tambem desmente que a Hespanha se decidisse a proceder a negociações com a Allemanha, Inglaterra e França.

Paris, 30

Telegrapham de Malaga á agencia Havas que das informações particulares, não confirmadas oficialmente, parece resultar que no dia 28 os hespanhoes perderam uns 20 officiaes, entre mortos e feridos, 200 soldados mortos e 800 feridos.

E' impossivel precisar se estes numeros retificam os dados, indicando as perdas no combate do dia 27, ou se se trata de um novo combate.—H.

Valença, 30

Venho agora de Tuy. A guarnição militar já partiu para Madrid. Hontem foi publicada, por edital, a suspensão de garantias. Socego completo, bem como, segundo me informaram, em toda a provincia.

Muito pesar pela retirada das tropas, aliás justificada. Os quartéis estão fechados.—P.

Madrid, 30

As noticias recebidas de Barcelona são mais satisfatorias.

tões, uma completa separação, não apparente, mas effectiva; depois ainda, seu marido mostrara-se aggressivo; rancoroso, violento. Agora tinha um ciúme de Jacques, e n'esse mesmo dia, depois de uma scena violenta batera-lhe.

Irene accrescentou, com uma expressão enérgica:

— Não torno a pôr os pés em minha casa. Faze de mim o que quizeres.

Jacques assentara-se defronte d'ella, os seus joelhos tocavam-se. Pegou-lhe nas mãos:

— Minha querida amiga, vai praticar uma enorme, uma irreparavel tollice. Se quer deixar seu marido, deite as culpas á conta d'elle, por forma que a sua alta situação irreprehensivel fique perfeitamente ao abrigo de qualquer suspeita.

Irene perguntou, encarando-o, inquieta:

— N'esse caso, o que me aconselhas?

— Regressar a sua casa, e supportar ali a existencia, até ao dia em que possa obter ou a separação ou o divorcio, com todas as honras da guerra.

— Não será um pouco cobarde, o que me está aconselhando?

— Não; é prudente e razoavel.

A cavallaria cercou em Clot, S. Martin, o principal grupo de sediciosos contra os quaes a artilharia abriu fogo, causando-lhes grandes perdas.

Os revoltosos sobreviventes que faziam parte do grupo renderam-se á cavallaria que os cercou, entregando as armas. Alguns bandos que estão espalhados pelas localidades visinhas de Barcelona vão ser perseguidos.

**Paris, 30**

Annunciam de S. Sebastian que o movimento revolucionario dos grévistas malogrou em Tarragona, Saragoça e Figueras, estando restabelecida a ordem, sendo pretos 22 amotinados e que os jornaes de Madrid dizem ter sido preso o chefe Pablo Iglesias o qual preparava a greve, e que foi fechada a casa do Trabalho.—H.

**Hendaya, 30**

Uns 3000 insummissos hespanhinhos passaram, ha já alguns dias, a fronteira.

Na maior parte declaram que voltarão á Hespanha com D. Jayme de Bourbon.—H.

**DOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

**Lisboa, 29**

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, retirou d'esta cidade para essa villa o honrado commerciante sr. Elio de Mello do Rego. Vae assistir aos festejos que no proximo domingo devem realisar-se em honra de seu irmão, o snr. dr. Orlando de Mello Rego, que acaba de concluir a sua formatura em direito, e a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Retirou para S. João de Loure, o nosso amigo snr. Joaquim d'Oliveira que se demorou na capital durante algum tempo, deixando muitas saudades em todos os seus amigos.

Já se encontra nesta cidade o nosso amigo snr. Ivo Dias Maia, que ha tres mezes regressou de Loanda onde esteve perto de tres annos. Logo que chegou, foi promovido a 2.º cabo e, ha pouco, a 1.º. Pela nossa parte, felicitamos o valente marinheiro que tem sabido conquistar pela sua conducta a sympathia de camaradas e superiores.

Completo 21 annos no dia 25 o nosso presado amigo sr. Pelagio Dias d'Andrade. Offereceu aos seus mais intimos amigos um

Possue um grande nome que tem de salvaguardar, amigos e parentes, que lhe cumpre conservar e poupar. Não o esqueça!

Irene levantou-se, e com violencia, acudiu:

— Pois bem, não, não posso, acabou-se, acabou-se, acabou-se!

Em seguida, collocando as suas duas mãos nos hombros do amante e fitando-o até ao fundo dos olhos:

— Amas-me?

— Sim.

— Verdadeiramente?

— Sim.

— N'esse caso, guarda-me.

Jacques exclamou:

— Guardar-te? Em minha casa? Aqui? Mas tu enlouqueceste! seria perder-te para sempre: perder-te sem remissão! Enlouqueceste!

Irene replicou lentamente, gravemente, como quem sente todo o peso das suas palavras.

esplendido jantar que teve lugar, pelas 4 horas da tarde, em casa de sua tia Emilia, na rua de S. Bento, n.º 596.

No fim do jantar, houve baile que se prolongou até depois da meia noite, retirando se todos os convidados muito bem impressionados pela maneira carinhosa como foram tratados.

—Correu hoje o boato de que o Padre Mattos fôra esbofetado por uma menina que o procurou na sacristia da igreja da freguezia d'Ajuda, a fim de lhe comprar uma imagem do Senhor dos Passos e a quem elle pespegou uma beijoca, preparando-se para mais altos commettimentos...

O «Mundo» confirmou o boato, tendo já até entrevistado a beijocada menina a quem, segundo o mesmo jornal annuncia, vae ser oferecida uma mão d'oiro...

Tudo isto se prestaria a commentarios varios, se o tempo para isso me sobrasse...

**Costa de Vallade, 30**

Estão paradas, ha muitos mezes, as obras da igreja d'esta freguezia. Seria conveniente terminalas o mais depressa possivel, porque a igreja está a fazer muita falta para o culto religioso.

Mas como não se vae a Roma num dia, será bom não nos impacientamos.

—E' de grande necessidade tambem a limpeza da fonte de Vallade, d'este lugar, pois, como está, parece mal a extranhos e envergonha os da terra. Pedimos providencias a quem compete.

—Tem estado entre nós, retirando no domingo passado, o nosso amigo sr. Armenio Dias dos Santos Ferreira, digno empregado da casa commercial Toneladas, do Porto,

—Tambem aqui esteve o nosso amigo sr. dr. José Rodrigues Sobreiro, digno conservador do registo predial da comarca de Vagos.—C.

**Troviscal (O. do Bairro), 29**

Abrilhantadas pelas afamadas philarmonicas de Fermentellos e Paredes, devem realizar-se, na Mamarosa, nos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Agosto proximo, grandiosas festas ao martyr S. Sebastião, como é costume todos os annos. Este anno, porem, devido aos esforços e incansaveis trabalhos d'uma briosa commissão que para esse fim se organisou e de que é presidente o meu amigo sr. Manuel dos Santos Pato, composta dos srs. Joaquim Nunes Ferreira Neves, Daniel da Silva Bravo, João Graça, Manuel d'Ol-

mente paciente.

— Vejamos, refleta. Se ficar em minha casa, elle virá buscal-a, por que é seu marido e tem o direito legal de o fazer.

— Não lhe peço que me tenha em sua casa, Jacques, mas sim que me leve comsigo para onde lhe aprouver. Julgava que me amava sufficientemente para assim proceder. Enganei-me. Adeus.

Irene voltou-se e dirigiu-se para a porta com tanta rapidez que Jacques só ponde detel-a á saída da sala.

— Oiga, Irene...

Ella, porem, resistia, não queria ouvir; chorava, balbuciava:

— Deixe-me... Deixe-me... Deixe-me...

Jacques obrigou-a a assentar-se, tornou a ajoelhar aos seus pés, diligenciou, accumulando razões e conselhos, fazer-lhe comprehender a loucura, o enorme perigo do seu projecto. Não esqueceu nada do que seria preciso para a convencer, procurando na sua ternura todos os motivos de persuasão.

Irene, porem, conservava-se muda e glacial. Logo que Jacques acabou de fallar, ella respondeu apenas:— Agora está disposto a deixar-me sair? Largue-me, para que eu possa

veira da Conceição, Manuel Tavares, Manuel Domingues Nova e outros, muito mais brilhantes devem ser.

No dia 31 á noite haverá vistosas illuminações, queimar-se-ha grande quantidade de fogo preso e do ar, imitação do de Vianna do Castello, tocando ambas as musicas até ás 3 horas da madrugada.

No dia 1 haverá missa solemne a grande instrumental pela magnifica orchestra da philarmonica de Fermentellos, no fim da qual sairá a procissão que percorrerá as principaes ruas do lugar. A' tarde subirão as duas musicas para os seus coretos, queimar-se-ha magnifico fogo e haverá variados divertimentos populares.

No dia 2 á tarde devem realizar-se duas atrahentes corridas de bicycletas entre Mamarosa e Amoreira da Gandara, numa extensão de 7 kilometros para as quaes já se acham inscriptos varios corretores, sendo uma para profissionais e outra para amadores.

Na primeira disputar-se-hão dois magnificos premios: um relógio de metal amarello com despertador de duas campainhas e espelho, no valor de 5\$000 reis, e um rico alfinete de ouro no valor de 3\$000 reis. Na segunda disputar-se-hão tambem outros dois bons premios, sendo o 1.º um esplendido relógio de despertador e o 2.º uma linda pena de prata, para escrever.

E' permittida a inscripção até ao meio dia de segunda feira.

A's corridas, pois! — Gil.

**Azurva, 29**

Em duas palavras apenas, vou dar conta d'um facto que é mais uma prova da singular phantasia do nosso povo, cheio de ingenuidade e ignorancia.

Numa valla aberta numa propriedade d'este lugar corre, a certa altura, um fio de agua avermelhada, o que deve ter a sua natural explicação.

A primeira creaturinha do senhor que tal notou, não podendo explicar immediatamente o facto, — julgando mesmo vedado á sciencia humana explical-o, — viu nelle apenas a revelação d'um milagre: — tratava-se d'uma nascente de sangue que Deus alli fez brotar para mostrar aos homens que é peccado trabalhar aos domingos, e d'isso mais se convenceu, quando, de surpresa, lhe vem ao espirito a lembrança de que, já em tempos, ouvira dizer que a valla havia sido aberta em dia santificado, tendo até alguém prophetizado castigo divino.

A noticia do milagre espalhou-se em poucas horas por todo o

levantar-me.

— Vejamos, Irene. A sua resolução... é irrevogavel?

— Queira largar-me!

— Diga-me só se a sua louca resolução, que lastimará amargamente, é irrevogavel?

— Sim... Deixe.

— N'esse caso, fica. Bem sabes que estás em tua casa. Partiremos amanhã, de madrugada.

Irene levantou-se e volven asperamente:

— Não. E' já tarde. Não quero sacrificios, não quero abnegações.

— Fica. Fiz o que devia fazer. Não sou responsavel para contigo. A minha consciencia está tranquilla. Exprime os teus desejos e obedece-rei.

Irene tornou a assentar-se, fitou o demoradamente, depois perguntou com inflexão natural:

— Então explica-te! Dize-me que motivo influiu para que assim mudasses de resolução? E verei depois o que devo fazer.

— Nada pensei. Devia prevenir-te de que las praticar uma loucura. Persistes, peço a minha parte, nessa loucura. exijo-a. Não se trata nem de sacrificio, nem de abnegação. No dia em que comprehendi que te amava, disse a mim mesmo o que

povoado e, em poucos dias, por muitas leguas em redor.

E tem sido uma romaria constante para a propriedade do nosso amigo sr. Francisco Marques da Graça, onde corre o fio d'agua avermelhada a que a candida ignorancia d'uma santa creatura deu o vulto d'um milagre. Se assim continúa, estou a ver que d'aqui ia pouco Lourdes fica a perder de vista ao pé d'Azurva...

—Hoje deu-se, no arieiro do nosso presado amigo sr. José Gonçalves Diniz, um caso que poderia ter tido graves consequências.

Entre outros trabalhadores, andava lá a sr.<sup>a</sup> Maria Silva e o marido que haviam levado um filhito de sete annos, de nome David. O pequerrucho andava a brincar ao pé d'uma porção de cal que estavam a queimar. A certa altura caiu sobre ella. Felizmente, accudiram-lhe logo. Ainda assim, ficou bastante queimado nos braços.

—Estão quasi completamente restabelecidos, o que muito estimamos, os nossos amigos srs. Antonio e Luiz Tavares da Silva.—C.

**Refrescos**

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

Enviem-se tabellas gratis a quem as pedir.

**Subscripção** aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

**LISTA DOS SUBSCRIPTORES**

Transporte . . . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . . . .	500
Manoel Lias Vaia Junior . . . . .	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco . . . . .	10\$000
Augusto Silva . . . . .	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira . . . . .	2\$000
João Ferreira Coelho . . . . .	500
Somma . . . . .	134\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da

todos os apaixonados devem de dizer em identico caso. O homem que ama uma mulher, que se esforça por conquistal-a, que a obtém, contrae para si e para ella um compromisso sagrado. Trata-se, bem entendido, de uma mulher como tu, e não de uma mulher facil. O casamento que tem um grande valor social, um grande valor legal, não encerra aos meus olhos senão um diminuto valor moral, dadas as condições em que em geral elle se realisa.

Assim, pois, sempre que uma mulher, ligada por esse laço juridico, mas que não ama seu marido, não pôde amal-o, cujo coração é livre, encontra um homem que lhe agrada e se lhe entrega; sempre que um homem se prende a uma mulher assim, é minha opinião que elles se ligam um ao outro, por esse mútuo e livre consentimento, muito mais do que pelo «sim», murmurado aos pés do altar. Afirmo que se ambos são pundonorosos, a sua união deve ser mais intima, mais forte mais santa do que se todos os sacramentos a houvessem conagrado.

Essa mulher arriscou tudo. E é justamente porque ella o sabe, por que dá tudo, o seu coração, o seu corpo, a sua alma, a sua honra, a sua vida, porque previu todas as

Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

**ANNUNCIOS**

Bibliotheca Humoristica

**A RIR... A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENZAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

miserias, todos os perigos, todas as catastrophes, porque ou sou um acto arrojado, um acto intrepido, porque está preparada, decidida a tudo arrostar, seu marido que pôde mata-la e o mundo que pôde repellil-a, é por isso que ella é respeitavel na sua infidelidade conjugal, é por isso que o seu amante deverá ter previsto tudo, preferido-a sempre a tudo, succeda o que succeder. Nada mais tenho a dizer. Fallei primeiro como homem de juizo, que devia prevenil-a; não impera agora em mim senão o homem que a ama. Ordene.

Radiante, ella fechou-lhe a boca com um beijo, e disse-lhe, em segredo: —Não era verdade, querido, nada existe, meu marido não suspeita cousa alguma. Mas eu quiz ver, quiz saber o que tu farias, quiz... étrennes, as do teu coração... e não as do collar que has-de enviar-me. Deste-m'as. Obrigada... obrigada... Meu Deus!... Como estou contente!

Guy de Maupassant.

**A FAMILIA MALDONADO**  
POR  
**VIEIRA DA COSTA**  
E

**OS TRISTES**  
POR  
**FRANCISCO BARROS LOBO**

*Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.*

**VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS**

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

**JOÃO SALGADO**

Estarrêja--FERMELÃ

**A B C**

ILLUSTADO

POR  
**ANGELO VIDAL**

A' venda em todas as livrarias.

2.<sup>a</sup> edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

*Ultimas publicações:*

**GRAMMATICA ELEMENTAR**

DA

**LINGUA PORTUGUEZA**

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

**ALBANO DE SOUZA**

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

**PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA**—Com modelos para requerimentos de exames de instrucción primaria. BROCHADO 60 REIS.

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrucción Primaria, por A. M. F.

3.<sup>a</sup> edição. . . . 400 reis

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

**MANUSCRITO**

DAS

**ESCOLAS PRIMARIAS**

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

**NO PRELO:**

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

**Deposito de Material Escolar**  
Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das scolas Primarias

POR

**Angelo Vidal**

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

**PADARIA FLOR DO PARAISO**

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

**E tão barato como nós ninguem vende**

O rico e o pob re deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

*Eis os preços d'esta casa desde o 1.<sup>o</sup> de janeiro em diante:*

**PÃO FINO:**

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,."

VENDAS A DINHEIRO

**COLLEGIO MONDEGO**

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

**INSTRUÇÃO PRIMARIA**

*Instrução secundaria*,—Curso geral e complementar.

*Curso Commercial*.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

*Musica, esgrima e gymnastica succa.*

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucción primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno e'la aprendizagem de qualquer d'estas rotissões.

O exame do 3.<sup>o</sup> anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.<sup>a</sup>, a.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes dos Lyceus, bem como 24.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, e a 6.<sup>a</sup> 7.<sup>a</sup> (de Letrsts).

**ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS**

**PROFESSORES**

General Aniceto de Paiva.  
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade  
Capitão Antonio Baptista Lobo  
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
John Sidney  
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
José d'Almeida, guarda-livros  
Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade  
Diamantinociz Fegriculp  
Escola Nanal d'Atur



**AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA**

LEGALMENTE HABILITADA

DE

**Joaquim L. G. Moreira**

*Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.*

venida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

**AVEIRO**

PORTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

*Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos*

MAPPAS, BRAS D'ARMA, LETRAS DE VENDA E DE ESTABELCIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação  Carimbos de borracha

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

**Redacção e Administracção:**  
R. de S. Miguel, 36--PORTO

**ASSIGNATURAS**  
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestre . . . . . 600  
Africa—anno . . . . . 1\$500  
Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis  
Communicados, cada linha. . . 20 »  
—  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
—  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

*Em.º Ini.*

2.<sup>o</sup> ANNO—N.º 34